



Palavras-chave

Taller; cidadania; arquitetura;
urbanização e espaço geográfico

Palabras Clave

Taller; ciudadanía; la arquitectura;
la urbanización y el espacio geográfico



O *Taller* como instrumento de cidadania

Cristhian Moreira Brum
Helena Copetti Callai
Daniel Graciolli¹

Resumo

Esta é uma reflexão a respeito da experiência que consideramos exitosa no sentido de aprender a ser cidadão. Esta experiência é o *Taller*, prática da arquitetura que busca adaptar ou criar os espaços em função das necessidades dos indivíduos, estando sua existência vinculada as questões políticas e sociais do lugar, como proposta de desenvolvimento local, com objetivo e espaço geográfico próprio. Tanto o grupo coordenador do projeto, como os sujeitos do lugar envolvidos no decorrer do processo se modificam, se reconhecem como sujeitos que têm direitos e deveres, que tem voz e ação no contexto em que vivem. O *Taller*, antes de ser uma experiência interdisciplinar, significou um exercício de cidadania de profissionais, professores, alunos e a comunidade do bairro e representantes do Poder Público. Os resultados das reflexões para os recortes do bairro fazem parte agora de um acervo para possíveis propostas de intervenção urbana no local.

Resumen

Se trata de una reflexión sobre la experiencia que consideramos éxito en el sentido de aprender a ser un ciudadano. Esta experiencia es el *Taller*, la práctica de la arquitectura que busca adaptar o crear espacios de acuerdo a las necesidades de los individuos, y su existencia ligada temas políticos y sociales del lugar, como se propone el desarrollo local, con el objetivo y la propia zona geográfica. Tanto el grupo de dirección del proyecto, como el tema del lugar involucrado en el proceso de cambio, reconocen a sí mismos como sujetos que tienen derechos y deberes, que tiene voz y la acción en el contexto en el que viven. El *Taller*, ante una experiencia interdisciplinaria, significó un ejercicio de ciudadanía, los profesionales de los maestros, estudiantes y la comunidad del distrito y representantes del Gobierno. Los resultados de las reflexiones a la vecindad de los recortes son ahora parte de una colección de posibles propuestas de intervención urbana en el sitio.

¹ Grupo de investigación coordinado por Dra. Helena Copetti Callai Universidad UNJUI – Brasil

Keywords

Taller, citizenship, architecture, urbanization and geographic space.

Abstract

This is a reflection on the experience that we consider successful in the sense of learning to be a citizen. This experience is the *Taller*, practice of architecture that seeks to adapt or create spaces according to the needs of individuals, and its existence linked political and social issues of the place, as proposed local development, aiming and own geographic area. Both the steering group of the project, as the subject of the place involved in the process change, recognize themselves as subjects who have rights and duties, which has voice and action in the context in which they live. The *Taller*, before an interdisciplinary experience, meant an exercise in citizenship professionals, teachers, students and the community of the district and representatives of the Government. The results of the reflections to the neighborhood of the clippings are now part of a collection for possible proposals for urban intervention on site.

Considerações iniciais

A cidadania é um conceito que perpassa toda a nossa preocupação como educadores, independente da especificidade da nossa formação profissional. Como conceito pode-se dizer que a cidadania é ampla, abrange vários aspectos, mas na prática é tênue a sua efetivação para garantir que todos os sujeitos a vivenciem com liberdade e autonomia. Talvez a cidadania plena seja distante da vida das pessoas e difícil alcançar a que possam exercitar os plenos direitos, sociais, políticos, econômicos, territoriais. Por outro lado há o papel do Estado com um conjunto de obrigações que por vezes são difíceis de garantir, e que muito frequentemente se expressam através de ações pontuais. Para indicar a cidadania que queremos (e que entendemos como conceito) para a nossa sociedade nos apoiamos em Dalari (1998, p.14) quando diz que: “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoas a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo”. Ainda para Dalari (1998, p.14), “Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social”.

Além disso, é importante assinalar que não nascemos cidadãos, temos que aprender a sê-lo e isso pode acontecer na escola, nos movimentos sociais, e muito acentuadamente nos interstícios da vida cotidiana, no nosso trabalho como profissionais, nos grupos que atuamos e com relação a população que de um modo ou outro atendemos. Para Carvalho (2011, p.9) “os direitos civis são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei”. E diante disso, o direito ao espaço territorial para viver, para morar/habitar é também condição para ser cidadão, ter moradia para viver com dignidade é, portanto fundamental.

Neste contexto nossa preocupação como arquiteto urbanista, geógrafa e acadêmico se dedica a fazer a reflexão a respeito da experiência que consideramos exitosa no sentido de aprender a ser cidadão. Tanto o grupo coordenador de tal projeto como os sujeitos do lugar que são envolvidos no decorrer do processo se modificam, se reconhecem como sujeitos que têm direitos e deveres, que tem voz e ação no contexto em que vivem.

A Geografia tem como objeto o estudo do espaço organizado/construído pelos homens. As formas arquitetônicas que se materializam no espaço e lhes dá a feição são, portanto o resultado da ação humana. E como tal, decorrem do tipo de relações entre os homens, e a cidadania se de fato exercitada leva o sujeito a ser protagonista de sua vida, agindo com consciência do que são seus direitos e seus deveres.

O planejamento territorial se configura nesta teia de relações em que o Estado através do poder e de suas ações atende as demandas da população. E, diante disso considerando a questão do urbanismo apresentamos a reflexão sobre uma experiência realizada da qual como arquiteto e urbanista Cristhian participou como coordenador. Entendemos que o Urbanismo possui uma posição fundamental junto ao planejamento territorial, e com isto, a teoria e prática deste conceito em conjunto com o Taller assume uma posição fundamental nos estudos que ora estou investigando em minha tese de doutoramento.

Pronsato (2012) viveu uma experiência chamada Taller Total, caracterizada por um currículo inovador, instituindo uma incorporação de estudantes e professores para a construção de uma proposta interdisciplinar, desenvolvida a partir de três premissas fundamentais: a Arquitetura é uma área de caráter prioritariamente social; seu ensino deve partir da análise da sociedade e de suas necessidades; e sua gestão deve ser democrática e participativa.

Considerando as questões pedagógicas, para Pronsato (2012), o Taller Total significava uma perspectiva diferente na maneira de propor e resolver os problemas; uma mudança de atitude no que se refere às relações interpessoais, com vistas ao trabalho grupal; a possibilidade de crítica constante, de acordo com a natureza de sua metodologia; a participação do aluno na fixação de objetivos e hipóteses de trabalho; uma revisão e uma redefinição dos papéis tradicionais de alunos e docentes.

O Taller, como prática da arquitetura busca adaptar ou criar os espaços em função das necessidades dos indivíduos, estando sua existência vinculada as questões políticas e sociais de um lugar sendo, portanto, uma proposta de desenvolvimento local e precisa ter objetivo e espaço geográfico próprio.

O Taller de projetos, segundo Sánchez e Fernández (2012), tem o objetivo é infundir e integrar o aluno em um palco e uma dinâmica de trabalho, criatividade, visão e abordagem ao projeto arquitetônico, com atividades e metas que fazem um cenário ideal que promove a experiência inicial no uso e familiaridade de uma língua ou forma de expressão gráfica, o que é típico da arquitetura, com formas de abordagem, a abordagem e a prática da arquitetura.

Na expressão e prática da arquitetura, através da utilização de estratégias de ensino que promovam grupo, são desenvolvidos junto aos primeiros esboços de uso, a expressão, a liberdade, a criatividade, a motivação de interação, diálogo e trabalho de responsabilidade (Sánchez e Fernández, 2012).

Para Castellar (2009), analisar as diferentes paisagens e as transformações que ocorrem nelas nos permite perceber a existência de vários lugares e como a sociedade se organiza em função da urbanização. Essas informações relacionadas à espaço geográfico e suas transformações são muito importantes para a análise feita pelo arquiteto nos estudos preliminares que ele realiza durante a elaboração de um projeto.

A prática do Taller tem essência social, pois faz uma análise da sociedade alvo da intervenção e busca soluções para atender suas necessidades.

Durante o ano de 2014 houve de parte de um dos autores desse texto (Cristhian) o envolvimento, integralmente no contexto do Taller, inserido como professor Tutor nos *Talleres da América Latina*², através de trabalho em Cuba³ e convite para Colômbia⁴.

Os estudos preliminares sobre Taller puderam ser aplicados como projeto piloto no Taller Vertical Internacional, ocorrido no período de 15 a 28 de setembro de 2014, na cidade de Frederico Westphalen, situada na região norte do estado do Rio Grande do Sul – Brasil (Ver Fig. 1).

2 *Talleres da América Latina*, onde os professores arquitetos participam da tutoria de um grupo de alunos de distintas universidades latinas, para refletir sobre a arquitetura e o urbanismo de um determinado local, buscando intervir em seu potencial de desenvolvimento e integrando suas políticas à estrutura governamental do local.

3 O doutorando participou como professor convidado internacional (docente tutor), do “*Taller de Arquitectura - S.O.S Ciudades*”, na cidade de Havana (Cuba), durante os dias 20 até 27 de abril de 2014, onde consistia no desafio de propor uma intervenção na Bahia de Havana. O convite foi enviado pela *Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo da Universidad de Buenos Aires* (Argentina), organizadora geral do *Taller Sudamerica*, que anualmente realiza os eventos em diferentes países da América Latina.

4 O doutorando recebeu convite da *Universidad La Gran Colombia* (Bogotá - Colômbia) para ser professor convidado internacional (docente tutor), no “*Taller Internacional*”, durante os dias 27 de junho até 13 de julho de 2014, com a temática de construção solidária da paisagem urbana.

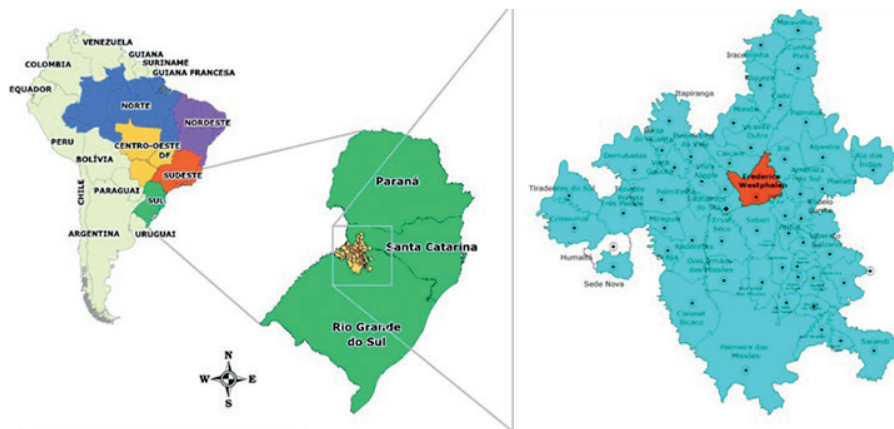


Figura. 1. Localização macro e micro da região de Frederico Westphalen, onde ocorreu o *Taller Vertical Internacional* em estudo.

Fonte: Laboratório de Geoprocessamento, URI - Frederico Westphalen, 2014

Essa experiência transformou-se num marco histórico e educacional para a instituição promotora do evento, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, através do Curso de Arquitetura e Urbanismo, onde se pode proporcionar uma interação intensa entre professores e estudantes deste curso com o intuito de integrar habilidades e principalmente conhecimentos visando projetos arquitetônicos e urbanísticos. Neste sentido a união do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI Brasil com o *Taller Vertical Internacional*, tornou-se responsável pela formação de mecanismos projetuais para a promoção e desenvolvimento de projetos urbanos, através de uma linha sustentável de pensar e que possam desenvolver o cunho social e cultural do polígono de atuação, no caso em questão, o bairro Santo Antonio. A população deste bairro pode ser chamada de beneficiária deste projeto, pois o resultado dessa intervenção foram os projetos arquitetônicos e urbanísticos, acompanhados de todo um suporte de subsídios direcionados as autoridades locais e municipais acerca das problemáticas debatidas e fundamentadas através dos partidos propostos.

Assim, ocorreu uma inter-relação de agentes, uma proposta interdisciplinar inovadora que visou buscar solucionamento das problemáticas encontradas em um bairro da cidade, denominado Santo Antônio, com uma população em média de 1.000 habitantes.

Durante o planejamento do evento, ocorreram audiências públicas no bairro visando uma aproximação dos projetistas/estudantes com a comunidade onde seria realizada a intervenção, sendo esta aproximação uma das ferramentas urbanísticas primordiais para o surgimento de uma cidadania participativa.

O *Taller Vertical Internacional* teve o objetivo de propor, mediante a formulação de projetos arquitetônicos, hipóteses de desenho que delimitem unidades de atuação social como projetos integrais de arquitetura

e urbanismo, partindo da intervenção solidária com a comunidade do bairro Santo Antônio na cidade de Frederico Westphalen – Brasil, para a construção de espaços sustentáveis com valores culturais e sociais.

Para tal, ao traçar suas metas específicas, o *Taller vertical Internacional* estipulou ter que realizar um estudo prévio do polígono de atuação, neste caso, do Bairro Santo Antônio da cidade de Frederico Westphalen, com a realização de audiências públicas onde será possível detectar zonas de vocações, valores sociais e culturais por meio de diagnósticos; identificar através de documentos, projetos e informações, elementos que consigam conformar este polígono de atuação permitindo definir estratégias projetuais de atuação, com definições de paisagem cultural e social dos recortes urbanos definidos; relacionar as diversas escalas de intervenção, elucidando aos acadêmicos uma situação real específica de projeto arquitetônico e urbanístico; delimitar elementos urbanísticos enfatizando a intervenção dos recortes urbanos mediante o lançamento de hipóteses arquitetônicas que incluam uma visão prospectiva dos impactos gerados; propor projetos na modalidade de partidos arquitetônicos que caracterizem e enfatizem os anseios do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI Brasil, os objetivos do *Taller Vertical Internacional* e que possam servir como ferramenta sustentável e urbanística aos atores envolvidos.

O *Taller* URI Brasil, como também foi denominado, mostrou-se em seu final uma proposta de importante prática da arquitetura, atendendo aos propósitos de planejar edificações e espaços urbanos para proporcionar cidadania às populações que necessitam ter suas prioridades sanadas, com acessibilidade, conforto ambiental e inserção social.

Através destes elementos, o *Taller* pôde contribuir ao seu final com propostas técnicas capazes de fornecer subsídios às autoridades municipais acerca das problemáticas debatidas nas audiências públicas e fundamentadas através dos olhares arquitetônicos de estudantes e professores do Brasil e da Colômbia.

Taller vertical internacional: criação, metodologia e suas contribuições

A programação do Taller Vertical Internacional em Frederico Westphalen trouxe simultaneamente a sensação de júbilo e de preocupação. Júbilo por discernir esta, de qualquer outra criação de um arquiteto, já apresentada, talvez por ser seu idealizador e por ser este o tema de meu doutoramento (Cristhian). Portanto, o Taller Vertical adquiriu um significado próprio, permeando as esferas acadêmicas, políticas e comunitária, de forma a instituir um marco referencial principalmente para a comunidade do bairro Santo Antônio.

O bairro Santo Antônio, cujo nome se deve a instalação em 1938 da Cooperativa de produtos Suínos Santo Antonio Ltda, mais tarde alterado para Frigorífico Santo Antonio, cujos limites entre bairros podem ser visualizados em mapa (Ver. Fig.2), bem como seus pontos de referência externa e locais estratégicos (Ver. Fig. 3). Sua ocupação se deu de acordo com a necessidade de seus moradores, sem qualquer auxílio de planejamento urbano, sendo uma das suas principais deficiências, as moradias irregulares. Porém, a presença de terrenos ainda sem ocupação permite a possibilidade de criação de espaços construídos, com o apoio do uso correto das normas municipais e do plano diretor de edificações.

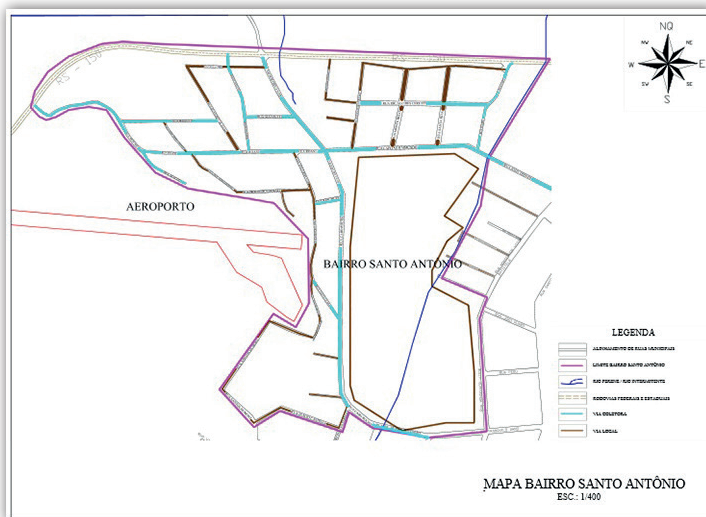


Figura. 2. Limites do bairro Santo Antonio, local onde ocorreram os estudos.

Fonte: Produto das oficinas do Taller Vertical Internacional, Frederico Westphalen, 2014



Figura. 3. Pontos de referência externa e locais estratégicos do bairro Santo Antonio.

Fonte: Produto das oficinas do Taller Vertical Internacional, Frederico Westphalen, 2014

Apesar dos moradores possuírem acesso a vários serviços, como igreja, saúde, escola, creche e outros, o bairro apresenta muitas deficiências que foram apontadas em audiência pública de modo que os acadêmicos talle-ristas pudessem compreender com uma visão local a realidade do bairro, podendo iniciar desenvolvimentos de diagnósticos urbanos deste lugar.

É neste momento que o Taller URl Brasil busca as características urbanas e geográficas do lugar de intervenção, num processo de diálogo com a comunidade, onde o arquiteto possa de fato se sentir um ator social no contexto real e construindo assim pontes para os lançamentos de propostas em nível de partido geral. Portanto, podem-se identificar de forma estruturada as etapas da estrutura do Taller, que são a familiarização com

o conceito de paisagem em um entorno urbano; definições de cenários de atuação no setor da cidade; e leitura dinâmica da proposta urbana desenvolvida através de artefatos arquitetônicos.

O fato dos moradores apontarem as principais deficiências em audiência pública contribuiu muito para a elaboração de propostas preliminares no Taller, os principais pontos negativos do bairro (Ver Fig. 4) são esgoto a céu aberto e sem tratamento em algumas áreas, água da chuva acumulada, calçadas estreitas e falta de acessibilidade, ruas estreitas, falta de espaços de lazer para a comunidade, escassez de opção de transporte público que garanta a mobilidade dos moradores, e outros.



Figura. 4. Alguns pontos negativos do bairro apontados em audiência pública.

Fonte: Diagnóstico feito após audiência pública com moradores e autoridades, parte do documentário do Taller Vertical Internacional, Frederico Westphalen, 2014

No entanto, a sensação de preocupação surgiu quando identificada a relevância do evento, percebemos traduzida em formas e métodos, a real intenção do Taller em modificar o estado atual de um lugar sem despi-lo de sua essência e nem descaracterizá-lo de suas formas originais, mas sim agregar a ele outro valor, que se insere como intervenção urbana e veste o lugar com uma nova roupagem feita de desenvolvimento e substratos de vidas e histórias próprias de cada indivíduo em sua coletividade.

A referência às pessoas sujeitos na ação, considerando sua vida e sua história, diz respeito ao conhecimento dele próprio e ao reconhecimento de seu lugar. Onde ele se constituiu como ser desde a infância e como ele construiu as relações e os espaços de sua história como cidadão.

E essa cidadania participativa se evidenciou durante as audiências públicas ocorridas com a comunidade do bairro durante o planejamento do Taller, quando os indivíduos ao falarem dos pontos negativos para planejamento das intervenções, deixavam claro também o orgulho em pertencer a tal comunidade.

Também o fato de o indivíduo ter em seu lugar o ponto de referência para se contextualizar no mundo, não significa que ele esteja alheio a este mundo que se constrói à sua volta, isto apenas lhe dá o direito e o empoderamento de se sentir seguro e autor de sua própria história como cidadão na sociedade a qual ele pertence e participa.

No planejamento das atividades foi mantido o pressuposto do *Taller* ser uma ação coletiva para uma comunidade e assim surgiam as nuances de algo que superaria qualquer expectativa, tanto para estudantes, professores e habitantes, pois todos viveram essa experiência com um único propósito – O LUGAR, o bairro Santo Antônio, que embora com várias deficiências em sua estrutura atual, vislumbra uma grande possibilidade de desenvolvimento urbano (Ver Fig. 5) e que se espera ser viabilizada a partir das propostas de intervenção feitas durante o *Taller*.

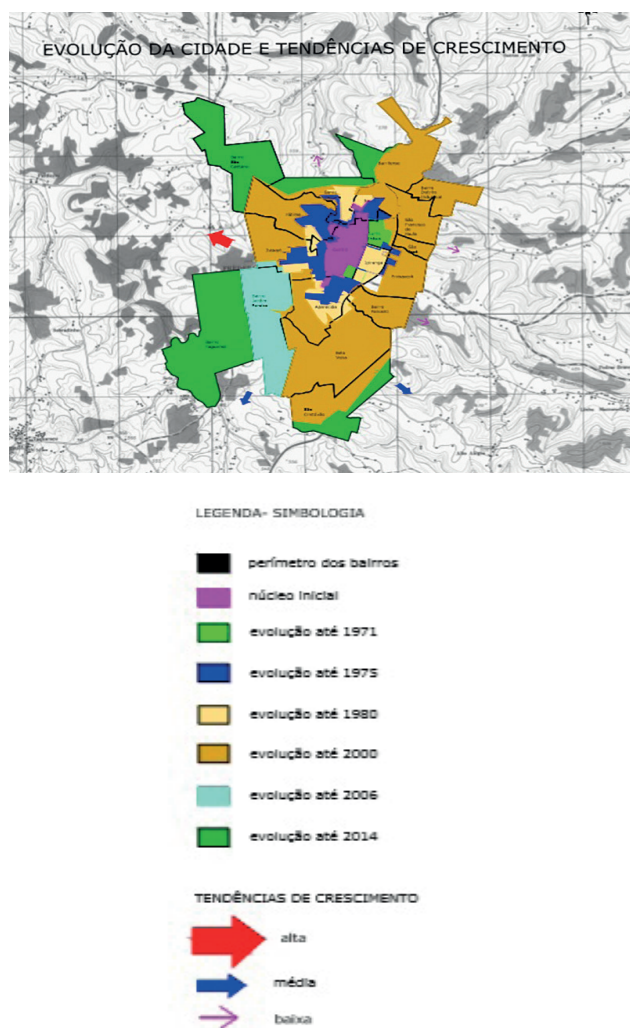


Figura 5. Possibilidades de crescimento do bairro Aparecida.

Fonte: Diagnóstico feito após audiência pública com moradores e autoridades, parte do documentário do *Taller Vertical Internacional*, Frederico Westphalen, 2014

O *Taller* Vertical Internacional do Curso de Arquitetura e Urbanismo da URI Brasil, foi uma proposta pensada para que durante suas ações, contribuísse com a formação de mecanismos de projeto arquitetônico para a promoção e desenvolvimento de projetos urbanos, com base na sustentabilidade e que trouxesse para o polígono de atuação escolhido (bairro Santo Antônio) o desenvolvimento sociocultural. E assim aconteceu, o *Taller* Vertical Internacional deixou como legado para a população beneficiária do bairro Santo Antônio um novo entendimento de “lugar” e de “cidadania”, através de projetos arquitetônicos e urbanísticos, que se instituíram no contexto sócio-político como subsídios às autoridades locais e municipais acerca das problemáticas debatidas e fundamentadas através dos partidos propostos.

Aspectos teóricos de um lugar: intervenção do *Taller*

O *Taller* é uma aplicação prática da Arquitetura e Urbanismo e nele se exerce com plenitude para um determinado lugar, a arte de criar espaços urbanos e edificações que atendam as necessidades dos indivíduos, proporcionando-lhe conforto, acessibilidade e inserção social.

Ao propor intervenções urbanísticas para algum lugar através do *Taller*, estamos pretendendo modificar o estado atual deste com o propósito de planejar essas intervenções para a coletividade que necessita de melhorias e de uma convivência cidadã. E quanto à propor modificações sem descaracterizar o lugar de suas formas originais, referimo-nos aos aspectos culturais que envolvem o lugar, como representação do mundo de cada indivíduo em sua coletividade.

Uma das maneiras de se fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, pois este traz em si todas as marcas da vida dos homens. Callai (2005) refere-se a esta leitura do mundo como algo muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem apenas as realidades territoriais. Ela refere-se a uma leitura do mundo da vida cotidiana, que expresse nossas utopias e os limites que nos são postos pela natureza e pela sociedade.

Ao partir de uma concepção de lugar, para Callai (2005) devemos considerar que este lugar não fica especificamente restrito aos seus limites, nem em suas fronteiras físicas, nem do em suas ações e suas ligações externas, mas que um lugar comporta em si o mundo.

Os participantes do *Taller* através de ensaios de técnica e criatividade permitiram a criação de um período reflexivo propício para propostas de transformação de um sistema sócio urbano carente em um contexto urbano sustentável pensado para o bem estar de todos. Essa reflexão usou como cenário o bairro em seus recortes e suas funções, para aprimorar a leitura das reais necessidades de intervenção urbana do local, o que se pode chamar de diagnóstico. Sobre esta questão, Callai (2005)

afirma a importância de ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Assim como a autora, sobretudo no que diz respeito à vida em sociedade, Santos (1988) refere-se ao lugar como um espaço habitado pelo indivíduo como ser social, não como um indivíduo isolado. E com isso, afirma o autor que o indivíduo é um ser social por excelência, retratando o fenômeno humano como dinâmico demonstrado na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado.

O referido diagnóstico do local de intervenção prevê o conhecimento dos conteúdos necessários para a compreensão do local, neste caso, o bairro Santo Antônio, que podem ser sistematizados através de instrumentos gráficos e detalhes analíticos que sustentarão toda e qualquer ação futura relacionada a projeto. Nessas observações cotidianas, Callai (2005) diz que é da própria vivência que as coisas vão acontecendo configurando o espaço. Esta sistematização da estrutura física se dá paralelamente a estrutura social e as relações entre as duas, que compõem a sociedade e os cidadãos em questão. Para Caso (2006), o objeto de observação e análise do lugar, deixou de associar-se somente a realidade física das coisas, mas também se associa a uma configuração com dimensão material do mundo social e a uma dimensão imaterial e invisível. São os sentimentos, as emoções, os interesses que emergem como significativos.

Ainda sobre o diagnóstico do local, Callai (2005) diz que a observação e a análise dos espaços construídos, inevitavelmente encaminham para a compreensão de como a materialização/concretização das relações sociais se dão em um lugar. Também Callai (2005) diz ser esta observação e análise do local, uma forma de saber o quanto este pode ser responsável por limitações ou possibilidades à sociedade.

O *Taller* como prática didático-pedagógica, oportuniza a integração com a realidade do lugar e seus cenários urbanos, a partir do diagnóstico dos mesmos e da reflexão de problemas em arquitetura e urbanização, objetivando uma proposta arquitetônica e urbanística que consiga dar ao cenário local, uma nova representação que atenda aos anseios e necessidades da população. Considerando-se que em um lugar nem tudo pode ser definido como velho, ou nem tudo pode ser novo, Santos (1988) acredita que devemos fazer uma combinação de elementos que possuem idades diferentes e que a aceitação ou a rejeição do novo vai depender de como é feita a organização do espaço, da política, do sociocultural.

Para nós que vivemos em sociedade é fundamental a leitura do mundo para que possamos exercitar nossa cidadania (Callai, 2005). Logo, o entendimento do *Taller* está diretamente ligado ao entendimento do significado de cidadania, que tem fim em sua própria prática. O *Taller* tem essência social, ele faz uma análise da sociedade alvo da intervenção e busca soluções para atender suas necessidades. Isso através de um

olhar coletivo do contexto regional adquirido por meio de um trabalho de campo integrado do grupo participante no intuito de que possam contribuir com políticas de desenvolvimento.

O processo de socialização, como é a própria concepção de sociedade, faz o indivíduo se integrar, desenvolver o sentimento coletivo de solidariedade social e espírito de cooperação. Para Caso (2006) desde os primórdios, as sociedades humanas em seus lugares determinados, organizavam o meio em que viviam em função das condições que lhes eram oferecidas pela natureza, já hoje, as sociedades desenham, produzem e transformam os espaços em que habitam.

A cidadania como ideal, mostra o indivíduo em seu lugar, exercendo seu papel como um indivíduo livre, com direito (e também deveres) a viver em seu espaço físico em condições de acessibilidade e de conforto e também com o direito de exercer suas relações sociais e com plenas condições de inserção social. O *Taller* é uma ação coletiva que objetiva o bem estar social e físico da comunidade, portanto, ao insere-se na comunidade, torna-se uma ação de cidadania, com justificativa em seu objetivo maior que é a formulação de partidos arquitetônicos, hipóteses de desenho que delimitem o bairro em unidades de atuação social. A arquitetura busca satisfazer ou solucionar uma série de necessidades e exigências através de um espaço arquitetônico sustentável.

Considerações

O *Taller Vertical Internacional*, antes de ser uma experiência interdisciplinar que reuniu a teoria e a prática, significou um verdadeiro exercício de cidadania que envolveu profissionais, professores, alunos, a comunidade do bairro e representantes do Poder Público Municipal.

O *Taller Vertical Internacional* – URJ Brasil, contribuiu primeiramente como forma de inserir o curso de Arquitetura e Urbanismo em esferas internacionais do meio científico. Para isto contou com a presença de arquitetos e urbanistas da Facultad de Arquitectura - Universidad La Gran Colômbia.

Para os acadêmicos do curso e docentes, resultou em uma prática pioneira, responsável por fortalecer o pensar coletivo, atendendo aos critérios necessários para a boa prática da interdisciplinaridade e também para fazer a relação das teorias desenvolvidas em sala de aula com a prática, usando como meio, a realidade urbana do bairro Santo Antonio. No âmbito de reflexões de processos de desenvolvimento urbano regional, o bairro Santo Antônio, dividido em recortes propostos para o estudo de intervenção, acumulou várias propostas de partidos arquitetônicos, prontos para serem colocados em prática pelos setores responsáveis. As quatro equipes por nós orientadas apresentaram propostas esboçadas conforme as ilustrações apresentadas, na seguinte ordem:

Os resultados das reflexões, ou seja, os partidos arquitetônicos propostos para os recortes do bairro (Ver Fig.6) fazem parte agora de um acervo para possíveis propostas de intervenção urbana no local, porém isto depende dos interesses públicos locais.

Como fato, o *Taller*, representa um marco (tempo presente), porque suas intervenções são evidentes e consolidadas para presente e futuro, ele se insere em um lugar transformando não somente a estrutura física (tempo futuro), mas ele faz com que cada indivíduo pense como coletividade.

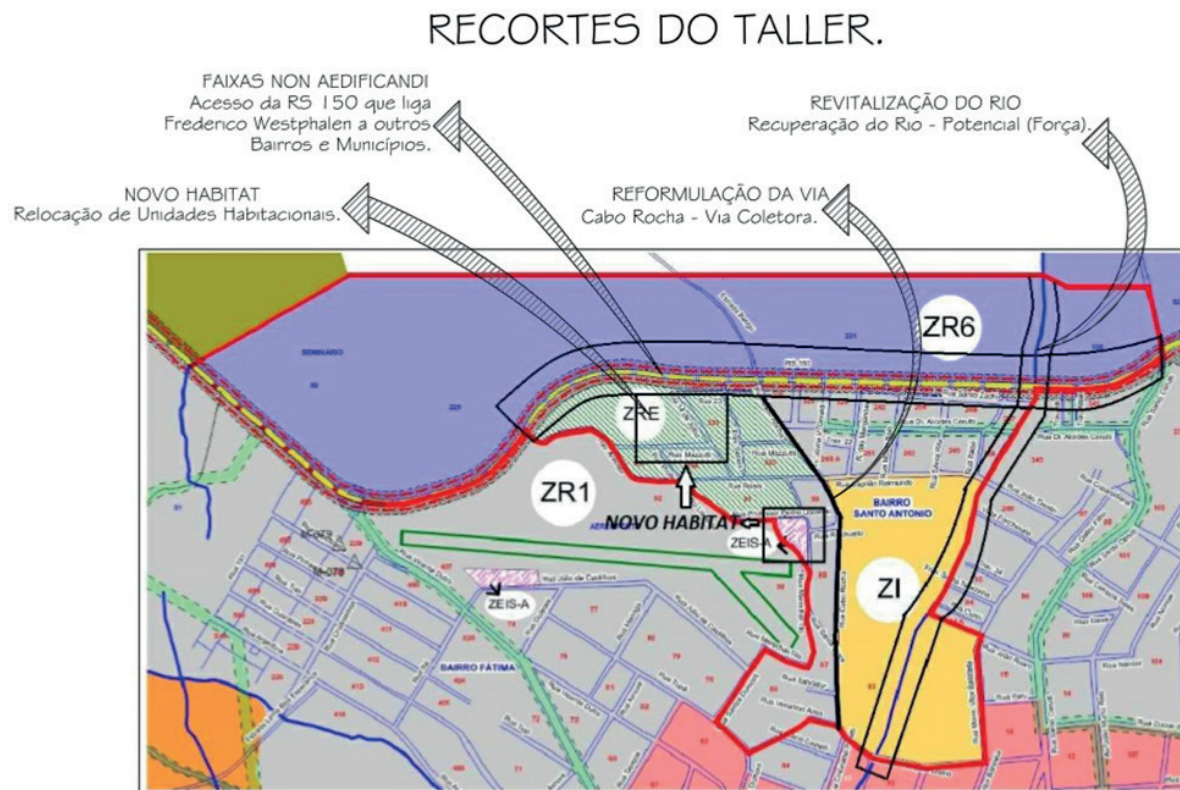


Figura 6. Recortes do bairro Santo Antonio para as prováveis intervenções.

Fonte: Produto das oficinas do *Taller Vertical Internacional*, Frederico Westphalen, 2014

Hoje, o arquiteto e urbanista assume o papel de mediar o conhecimento científico com a necessidade humana de habitar e viver espaços, de forma criativa, e através da ciência, adequar estratégias eficientes e racionais para as diversas situações de habitação e ambiente natural. É inegável o grande paradoxo existente entre a demanda habitacional e as questões ecológicas. Daí a preocupação com essa formação acadêmica, pensando nela, como um dos eixos norteadores dos setores sócio – econômico – político – cultural.

Arquitetura e Urbanismo e Cidade estão ligados entre si, e criam de forma evidente uma relação de complexidade entre causa e efeito. Assim como a cidade precisa de intervenções arquitetônicas e urbanísticas, Arquitetura e Urbanismo surgem para atender as necessidades de urbanização

de uma cidade. Nesta relação Cidade/Arquitetura e urbanismo é que o *Taller* se insere, como porta voz de eixos norteadores com perspectivas para uma sociedade sustentável e organizada, onde a cidadania seja exercida de realmente como direito do indivíduo em seu lugar.

Referências bibliográficas

- Callai, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- Castelar, S. M. V. Lugar de vivencia: a cidade e a aprendizagem. Capítulo II. In: Pereira, M. G. *La espesura del lugar: reflexiones sobre el espacio en el mundo educativo*. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009. p. 37 – 45.
- Dallari, D. A. *Direitos Humanos e Cidadania*, São Paulo: Moderna, 1998.
- de Carvalho, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- Fernández Caso, M.V.. Nuevos temas para pensar la enseñanza de la geografía. In: Cicollella, Pablo et al. Caso, M. Victoria Fernández (Org.). *Geografía y territorios en transformación: nuevos temas para pensar la enseñanza*. Buenos Aires: NOVEDUC, 2007.
- Pronsato, S. A. Taller Total: uma experiência de ensino de arquitetura e urbanismo. *Pós*, v.19, n.31, p. 178 – 199, São Paulo, junho, 2012.
- Sánchez, J. D.; Fernández, C. *Taller de Arquitectura I*. México: Red Tercer Milenio, 2012.
- Santos, M. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988